

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIPES
EDITAL EDITAL UEMS Nº 004/2018 –PROPP/UEMS PROJETOS DE PESQUISA SEM
RECURSO FLUXO CONTÍNUO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria de Pesquisa

PROCESSO Nº:

SIPES Nº: 309334.1602.142226.30072018

1. Introdução

1.1 Identificação da Proposta

Título:	O corpo mitológico nas danças brasileiras: uma proposta de pesquisa cênica em dança
Coordenador:	Gabriela Di Donato Salvador Santinho / Docente
Tipo da Proposta:	Projeto Institucional
Edital:	EDITAL UEMS Nº 004/2018 –PROPP/UEMS PROJETOS DE PESQUISA S
Instituição:	UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Geral:	Campo Grande - Unidade Universitária de Campo Grande
Unidade de Origem:	Artes Cênicas e Dança - Coordenação do Curso de Artes Cênicas e Dança
Início Previsto:	31/07/2018
Término Previsto:	31/07/2020
Possui Recurso Financeiro:	Não

1.2 Detalhes da Proposta

Natureza do Projeto:	Aplicada
Área de Conhecimento:	Linguística, Letras e Artes » Artes » Dança
Grupo de Pesquisa no CNPq:	APE-IPE Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas
Linha de Pesquisa:	Percursos Pedagógicos e Criativos
Parecer do Comitê de Ética:	Não
Local de Realização:	Unidade Universitária Campo Grande- Curso de Artes Cênicas

1.3 Parcerias

Não há Instituição Parceira.

1.4 Descrição da Proposta

Resumo da Proposta:

O presente projeto é um desdobramento dos últimos dois projetos desenvolvidos pela proponente nesta instituição (UEMS) e tem como objetivo principal verificar a ocorrência da teoria do corpo mitológico nas práticas de composição a partir das danças brasileiras. A proposta é cruzar as pesquisas anteriores - tanto teórica, quanto praticamente- buscando, efetivar a construção de um corpo cênico a partir da estruturação corporal advinda da pesquisa de campo nas manifestações populares de danças brasileiras e de laboratórios práticos de criação a partir dos estados alterados de consciência, que conduzem ao corpo mitológico. Essa pesquisa ainda busca legitimar as danças populares brasileiras como produção artística nacional e inspiração poética para a cena e a pesquisa de campo sensório corporal como pesquisa legítima nas artes cênicas.

Palavras-Chave:

danças brasileiras, corpo mitológico, processo criativo

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A presente pesquisa se dá a partir da disciplina ministrada pela proponente no curso de Artes Cênicas da UEMS- 'Danças Brasileiras' e tem um desdobramento prático na forma de um projeto de extensão intitulado 'Renda que Roda'.

1.4.1 Justificativa

A pesquisa das Artes Cênicas no âmbito acadêmico deve entender a universidade como locus de estudo teórico e prático, buscando a compreensão da prática artística que alimenta a teoria e vice-versa. O curso de Artes Cênicas da UEMS tem em seu escopo de formação as linguagens cênicas do Teatro e da Dança e visa a formação de artistas-docentes que atuem na educação básica a partir dessas duas linguagens. Porém, a compreensão da formação de um artista-docente ainda é um campo vago de investigação no estado do Mato Grosso do Sul e a proposta desta pesquisa é, justamente, reforçar a importância da prática cênica para a atuação do docente, legitimando a pesquisa prática em dança como um caminho para a compreensão e atuação do professor de arte nas escolas.

Assim, diante da proposta de pensar o artista docente, esse projeto é um desdobramento da disciplina de Danças Brasileiras - que ocorre no último ano do curso de Artes Cênicas da UEMS- e lança o olhar para as práticas de dança nacionais, debruçando-se sobre a vivência e a criação cênica a partir dos corpos brasileiros que dançam.

A discussão sobre a importância do estudo das danças de ocorrência nos solos nacionais, em especial das danças advindas da cultura popular brasileira, foi longamente realizada no último projeto de pesquisa da proponente, intitulado 'As danças brasileiras na educação', onde buscou-se traçar caminhos metodológicos para que essa dança fosse efetivamente trabalhada na educação básica, a partir da importância da abordagem da mesma enquanto arte originalmente brasileira, despida de influências corporais advindas do colonialismo que compõe a história deste País.

A partir dessas considerações, foi possível entender que a composição cênica advinda das danças brasileiras é um campo legítimo de apropriação cultural nas escolas e o arte educador que se propõe a investigar esse campo de pesquisa deve colocar seu corpo em estado de experiência cênica, a fim de encontrar caminhos para a efetivação dessa discussão em suas aulas. Em outras palavras, é preciso entender que os processos artísticos são processos pedagógicos por natureza e que o corpo possui caminhos próprios de compreensão e apreensão do mundo, o que pode se concretizar em um processo

criativo em dança reflexivo e crítico pelo e para o corpo, pois:

O ator é seu próprio corpo e visa à transformação. Seu corpo não pode ser estudado como um elemento separado, mas como um conjunto de fatores que desencadeiam um ser integral. ele não pode ser tratado como uma entidade separada de si, suprimida ou cadastrada em suas sensações, emoções e pensamentos. o corpo é a concretude que torna visível e palpável a invisibilidade interior. (MONSALÚ, 2014, p.125)

Tendo essa primeira compreensão de corpo, dança e processo criativo, o que busca-se no presente projeto é verificar como esses processos criativos podem ser atravessados pelo corpo brasileiro que dança-suas estruturas e atravessamentos sócio-culturais - a partir de pesquisa de campo e laboratórios de criação pautados nos estados alterados de consciência.

No que diz respeito a esses estados de criação cênica, o projeto de pesquisa intitulado ' O corpo mitológico na cena: quando o mito atravessa o corpo', desenvolvido no doutorado da proponente, investigou procedimentos de criação cênica a partir das imagens do inconsciente e dos mitos presentes nele, culminando na teoria do 'corpo mitológico', ou seja, um corpo que dança a partir dos atravessamentos mitológicos que o compõe.

Portanto, esse projeto busca encontrar esses caminhos de criação entendendo o corpo como agente instigador poético-criativo na dança, legitimando a dança como área de conhecimento sensível, poético e científico e abrindo espaço para a cultura brasileira no que tange a formação de professores de arte.

1.4.2 Fundamentação Teórica

Porque as Danças Brasileiras?

O corpo que dança é soma em movimento, ou seja, são as diversas dimensões que o compõe que, ao dançar, movimentam-se em um diálogo subjetivo, criando infinitas possibilidades de expressividade.

Quando consideramos a soma que é o corpo, estamos dando espaço para que as suas diversas dimensões tenham ação efetiva nos processos criativos em dança. A presente pesquisa parte desta premissa e traz para a discussão a dimensão cultural deste corpo- a partir das danças brasileiras- e os aspectos subjetivos da mente a partir da teoria do corpo mitológico.

O que entendemos por danças brasileiras nesta pesquisa são as danças de origem brasileira, que ocorrem no território brasileiro e que possuem características próprias no que diz respeito à estrutura corporal e a aos contextos de suas manifestações. Podemos também, na presente proposta, nomear essas danças brasileiras de danças populares brasileiras, considerando que são advindas da cultura popular e não da cultura de elite, conforme elucida Monteiro:

A cultura erudita ou letrada, voltada para a tradição clássica, para a Escolástica, identificada com a revolução científica e, posteriormente com o pensamento ilustrado, demarca-se da tradição oral, que passa a ser definida negativamente. Na expansão do cristianismo, católico ou protestante, a oposição entre cultura popular e erudita se acirra sob a forma de combate religioso, ao mesmo tempo que as interações entre os dois tipos de cultura se intensificam em razão da evangelização e da difusão bíblica (MONTEIRO, 2011,p.26)

Assim, as danças populares brasileiras são aquelas inseridas em contextos periféricos, fora das academias e universidades de dança, que são 'acontecimentos' e não produções artísticas, podem ser também consideradas resultado desses processos de interações apontado por Monteiro, quando partem, muitas vezes, da miscigenação e dos sincretismos resultantes do domínio do cristianismo sob os povos negros e indígenas no Brasil.c

Ainda Sobre danças populares brasileiras, Carvalho destaca:

(...) aquele conjunto de produção e manifestação que, inseridas nos atuais contextos de produção e comunicação de massa, preserva ainda - ao menos no campo simbólico - consistentes dimensões ou aspectos de valores de características das culturas tradicionais[...] que funciona como um núcleo simbólico para expressar um certo tipo de sentimento, de convívio social e de visão de mundo (CARVALHO, 2000, p.33).

São justamente esses núcleos simbólicos, citados por Carvalho que fazem pontes diretas com o corpo mitológico que será defendido nesta pesquisa e que traçam possibilidades de práticas e reflexões diretas com a composição cênica e com a educação.

No que tange a educação no Brasil, as danças populares brasileiras são um riquíssimo campo de pesquisa, pois se tratam de danças presentes na maioria das regiões do Brasil, e partem da cultura e do corpo brasileiro que dança, abordando todas as teorias e práticas da dança a partir de uma manifestação corporal de apropriação íntima e que desconsidera as tradicionais abordagens eurocêntricas da dança, dando destaque, valor e legitimando a produção cultural brasileira dentro das escolas.

Ao aproximarmos as discussões da cultura popular brasileira - via danças populares brasileiras- da arte e da educação, traçamos caminhos de reflexão e produção de arte que deslocam os conceitos de arte e cultura elitizados e comumente tratados nas escolas, para uma apropriação cultural do indivíduo brasileiro, conforme elucida Silva:

O que temos aqui é uma aproximação - ou quase deslocamento-, no plano conceitual, de arte e cultura. Esse deslocamento não iguala arte e cultura, mas possibilita que em algum ponto os dois conceitos (e suas manifestações) se interceptem. Desse modo, a relação entre arte e cultura é tão tênue que por vezes essas duas noções se confundem. Mas vale lembrar que é a possibilidade de relacioná-las que confirma que se trata de coisas distintas. A operação de relação implica diferenças e semelhanças e implica ainda um universo comum, no qual as noções relacionadas, neste caso cultura e arte, coexistam, transitem e constituam-se de forma imbricada. (SILVA, 2016, p.49)

Considerando que a cultura é uma das dimensões de corpo que é soma, como já vimos anteriormente, estudar, praticar e criar a partir da cultura brasileira estabelece exatamente esse estreitamento das relações citadas por Silva e coloca o corpo como lugar legítimo de produção de conhecimento, na medida em que a arte se passa no corpo e a criação é feita a partir dele.

O corpo mitológico como proposta:

As danças brasileiras, ou as danças populares brasileiras, são, portanto, um campo legítimo de estudo e inspiração poética e se valem de símbolos e imagens mitológicas que constroem o inconsciente do artista. O que entendemos aqui por mitos está diretamente relacionado com o corpo soma, ou seja, entendemos que o mito é a forma da anatomia falando sobre si mesma, conforme vemos:

Para mim, a mitologia é uma função da biologia [...] um produto da imaginação do soma. O que os nossos corpos dizem? E o que eles estão contando? A imaginação humana está enraizada nas energias do corpo. E os órgãos do corpo são os determinantes dessas energias e dos conflitos entre os sistemas de impulso dos órgãos e a harmonização desses conflitos. Esses são os assuntos de que tratam os mitos. (Campbell apud Keleman, 2001, p.25)

Portanto, essa pesquisa entende que os mitos e suas histórias e narrativas advêm do corpo, pois é do corpo que partem os impulsos criativos humanos, incluindo as mitologias.

Entendendo essa premissa, a teoria do corpo mitológico surge da pesquisa de doutorado da proponente e define esse corpo como o corpo alcançado quando os conteúdos mitológicos do artista se materializam em movimentos em seus corpos. (SALVADOR, 2014, P.103)

Esse corpo é ativado e alcançado a partir das memórias e de atravessamentos corpóreos sensíveis que, em laboratório de criação, acionam as imagens mitológicas presentes no inconsciente do artista, transformando-as em movimento expressivo dançado.

Em outras palavras, a partir a compreensão de que o corpo é soma e abarca inúmeras dimensões, incluindo as psíquicas, o processo criativo aqui apresentado se pauta nas imagens e sensações que atravessam o corpo do pesquisador em dança e as transformam em movimento expressivo.

Esse processo parte dos chamados 'estados alterados de consciência' que são entendidos como estados

psicofísicos que provocam o artista cênico a abandonar o estado cotidiano de vigília em favor de um estado no qual a razão não seja a única via de controle das movimentações corporais surgidas em laboratórios de criação, deixando que o inconsciente -e seus inúmeros e variáveis conteúdos- conduzam livremente essas ações. Esses estados canalizam a criação para a manifestação do corpo mitológico, que definimos acima.

As danças brasileiras como inspiração poético-mitológica:

A partir da compreensão do que seriam as danças brasileiras e o corpo mitológico, tratados na presente proposta de pesquisa, podemos considerar um campo de trabalho concreto: o corpo mitológico que se manifesta a partir das danças brasileiras. Ou seja, entendemos que as danças brasileiras são repletas de mitologias que são manifestadas de inúmeras formas nas danças em questão.

Podemos identificar claramente a presença das mitologias nas danças de candomblé ou de umbandas, onde os Orixás se manifestam nos corpos dos participantes desses rituais dançantes sagrados de maneira efetiva, como elucida Lara:

Em relação aos terreiros de candomblé, a dança perpassa, diretamente, as dimensões do sagrado e do profano, o que instiga ao desenvolvimento de pesquisas, sobretudo, a partir do enfoque do corpo, do negro, da gestualidade e do comportamento mítico. (LARA, 2008, p.17)

Verificamos que, nos terreiros, o corpo é atravessado e poetizado a partir dos mitos dos orixás no que LARA chama de comportamento mitológico (que é um comportamento corporal) e se torna o que NAVARRO (2009) chama de 'canal de transito' entre o sagrado mitológico e o profano corporal, em uma relação dialógica e potente a partir do movimento dançado.

A presença da mitologia é clara nas danças dos orixás, mas pode ser sutilmente identificada em inúmeras outras danças da cultura popular brasileira, que são criadas a partir da relação com o sagrado religioso, que, por sua vez, é sempre pautado pelo mito.

Um outro exemplo que ilustra a presença da mitologia nas danças brasileiras é a dança do 'jongo' ou 'jongo do sudeste', também conhecido como caxambu. Uma dança que envolve canto, dança e atualiza as crenças de nossos ancestrais negros e está diretamente ligado à umbanda, embora não faça parte dos rituais dessa religião, sendo resultado de um processo de resignificação da dança sagrada para o universo profano, muito comum nas danças populares brasileiras. Podemos usar como exemplo da presença do mito no jongo os 'pontos' (músicas cantadas nas rodas) cantados pelos mestres jongueiros que tradicionalmente, são um denso arsenal mito-poético, com os pontos de visaria, demanda e de saudação ao tambor. (SILVA, 2016 p. 104)

Ainda podemos dar inúmeros exemplos da presença mítica nas danças brasileiras: na capoeira, nas folias de reis, nas congadas, nos moçambiques, nos tambores de crioula, nos maracatus, nos bois espalhados pelo Brasil a fora. Em todas essas manifestações, que contém em seu cerne danças brasileiras, o mito atravessa o corpo de uma maneira ou de outra, justificando a presente pesquisa e legitimando as culturas populares como locus de inspiração corpóreo-poética do que aqui chamamos de corpo mitológico.

Pesquisa de campo e laboratórios de criação

A presente pesquisa pauta-se, portanto, nas danças brasileiras como inspiração poético-corpórea para a criação cênica em danças brasileiras. Essa inspiração se dará a partir de idas à campos de pesquisa que tenham a presença das manifestações das danças aqui estudadas, deixando que os atravessamentos sensíveis corpóreos presentes nesses campos atravessem o corpo do artista (da proponente e de acadêmicos do curso de Artes Cênicas) compondo o corpo soma dos mesmos e deixando que essas sensações sejam parte das memórias e imagens ativadas em laboratório de criação, por sua vez pautados nos estados alterados de consciência, conforme vimos anteriormente.

No que se refere às artes presenciais, a pesquisa de campo se apresenta como um vasto e rico lugar de experiência e atravessamentos sensíveis, pois no campo, é possível que a movimentação dos corpos que dançam, os cheiros, sabores, cores, sensações e imagens que emergem das danças ali vivenciadas sejam resignificadas nos corpos do pesquisador dando-lhe um vasto material inconsciente e consciente de

trabalho prático.

Graziela Rodrigues, em seu método Bailarino-Pesquisador-Intérprete - chama essa imersão sensória no campo de 'co-habitar com o campo'. Embora não utilizemos o método da professora Graziela nesta pesquisa, emprestamos o termo usado por ela para clarear o que seriam Às idas à campo na presente pesquisa:

A pesquisa de campo que ocorre noco-habitar é singular, nela o bailarino-pesquisador-intérprete não busca elementos teóricos do campo e, sim, a apreensão sinestésica do corpo do outro. Ele co-habita quando apreende

o corpo do outro no seu; quando, por algum momento, se sente parte da paisagem investigada, como se fosse o outro, sem perder a sua identidade de pesquisador. (TEIXEIRA, 2007,p.07)

A presente pesquisa pretende, portanto, selecionar alguns campos de pesquisa de danças brasileiras a fim de buscar esses atravessamentos citados por Teixeira e construir um processo criativo a partir do corpo mitológico.

1.4.3 Objetivos

Objetivo geral:

- Refletir sobre a criação cênica em danças brasileiras a partir de pesquisa de campo e laboratórios práticos de estados alterados de consciência.

Objetivos específicos:

-Realizar uma pesquisa de campo em danças brasileiras a fim de coletar material poético-sensível para a realização do trabalho prático aqui proposto

-Realizar laboratórios práticos de danças brasileiras a fim de entender um possível caminho para a criação cênica.

-Discorrer sobre o corpo mitológico nas danças brasileiras

- Criar e apresentar um estudo coreográfico a partir dos pressupostos estudados.

1.4.4 Metodologia e Avaliação

A metodologia da presente pesquisa é composta por três fases:

A primeira se refere à seleção dos campos de pesquisa onde serão realizados os estudados a fim de efetivar a imersão corpóreo-sensível aqui proposta. Essa seleção se pautará na presença das danças brasileiras e no atravessamento mitológico de cada campo. Dentre os campos possíveis, destacamos os terreiros de Candomblé e de Umbanda (nos estado do Mato Grosso do Sul e São Paulo), Folias de Reis (no estado do Mto Grosso do Sul) nas Congadas (no Estado de Minas Gerais) e nos Jongos (no estado de São Paulo). Esclarecemos que outros campos podem surgir ao longo da pesquisa e a seleção destes se dará de acordo com a facilidade de acesso aos mesmos e com a presença das mitologias latentes.

A segunda fase consiste nos estudos teóricos sobre os respectivos campos selecionados, aliados á ida efetiva à campo e a imersão corpóreo-sensível nos mesmos.

A terceira etapa consiste nos laboratórios de criação pautados nos estados alterados de consciência a fim de alcançarmos o corpo mitológico aqui proposto.

Esperamos obter como resultado da pesquisa um estudo coreográfico e um texto sobre o processo aqui proposto.

1.4.5 Referências Bibliográficas

CARVALHO. José Jorge. O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna. O percevejo: revista de teatro, crítica e estética, Rio de Janeiro: UniRio, n.8, p.19-40, 2000.

KELEMAN. Mito e corpo: uma conversa com Joseph Campbell. Trad. Denise Maria Bolanho. São Paulo: Ed. Summus, 2001.

LARA, Larissa Michelle. As danças no candomblé. Corpo, rito e educação. Maringá: EDUEM, 2008.

MONSALÚ, Fabiana. O corpo híbrido do ator: do treinamento À organicidade para outras possibilidades da

cena.São Paulo: Ed. Giostri,2014.

MONTEIRO, Mariana Francisca Martins. Dança popular: espetáculo e devoção. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011

SALVADOR, Gabriela D. D. O corpo mitológico na dança: quando o mito atravessa o corpo. 2014. 191f. Tese de Doutorado em Artes da Cena - Instituto de Artes da Unicamp, Campinas, 2014.

SILVA, Renata de Lima. Corpo limiar e encruzilhada: processo de criação na dança. Goiânia: Ed. UFG, 2016

TEIXEIRA, Paula Caruso.O santo que dança:uma vivência corporal a partir do eixo co-habitar com a fonte do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete.2007. 167f. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas- Instituto de Artes da Unicamp, Campinas, 2007.

1.5 Anexos

Não há nenhum anexo

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UEMS

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Dora de Andrade Silva	Dedicação exclusiva	UEMS	0 hrs	Colaborador
Gabriela Di Donato Salvador Santinho	Dedicação exclusiva	UEMS	0 hrs	Colaborador, Coordenador(a)
Luciana de Bem Pacheco	30 horas	UEMS	0 hrs	Colaborador
Marcos Antônio de Oliveira	Dedicação exclusiva	UEMS	0 hrs	Colaborador

Discentes da UEMS

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Mariana Aparecida de Castro Peixoto	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Aluno
Robson Rodrigo Marques Júnior	Artes Cênicas	UEMS	0 hrs	Aluno

Técnico-administrativo da UEMS

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UEMS

Nome	Instituição	Carga	Função
Adilson Nascimento de Jesus	Unicamp	0 hrs	Colaborador

Coordenador:

Nome: Gabriela Di Donato Salvador Santinho

RGA:

CPF: 26844302843

Email: gabrieladdsalsalvador@gmail.com

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: 67-982087800

Local _____, 19/08/2019

Gabriela Di Donato Salvador Santinho
Coordenador(a) da Proposta de Pesquisa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Parecer do Coordenador de Curso

Parecer do Gerente da Unidade